



**Revista Eletrônica do Curso de História
Universidade Estadual Vale do Acaraú
Centro de Ciências Humanas**

2010

Revista Historiar

Revista Historiar [recurso eletrônico] / Universidade Estadual Vale do Acaraú – v.3.
n.3 (jul./dez. 2010). Sobral-CE: UVA, 2010.

Semestral

ISSN 2176-3267

Modo de acesso: [www.uvanet.br/revistahistoriar]

1. História - periódicos. 2. Ciências - periódicos. I. Centro de Ciências Humanas. II.
Universidade Estadual Vale do Acaraú.

CDD - 900

CONTATOS:

Prof. Dr. Carlos Augusto Pereira dos Santos. e-mail: carlosaugustus@bol.com.br
[/augustus474@hotmail.com](mailto:augustus474@hotmail.com)

Prof. Dr. Agenor Soares e Silva Júnior.

Prof. M. Sc. Raimundo Nonato Rodrigues de Souza.

Curso de História: Fone (88)3677.7858.

APRESENTAÇÃO

Chegamos com muito esforço ao terceiro número da Revista Historiar. Junto com ela a teimosia e o prazer de fazermos e divulgarmos o conhecimento histórico, construído muitas vezes entre a empolgação da descoberta e a solidão da escrita histórica. Neste sentido, apresentamos neste número o olhar renovado de historiadores sobre velhos e novos objetos da história, bafejados pelas novas abordagens e análises que cercam estes objetos em suas dimensões sociais e culturais.

Desta forma, Manuel Coelho Albuquerque, traz em *Ser índio ou não ser. Embates por direitos históricos e constitucionais*, não a dúvida shakespeariana, mas, a luta dos índios brasileiros na busca por direitos na Carta Constitucional de 1988, expressados pelos discursos de cidadania que a própria construção da Carta propiciava naquele momento, aliado às reivindicações por territórios e identidades dos nossos “índios ressurgidos”.

Ainda no campo da seara política, Reginaldo Alves de Araújo, analisa os meandros da ordem e da desordem no sertão cearense e suas relações com a política em *A ordem chegou ao sertão: mito e memória de Alencar e os Mourões na política cearense*. Esse mesmo sertão das futricas e intrigas políticas, assim como da violência senhorial, de certo modo nos é mostrado pela ótica do violentado através das lembranças das pessoas ascendentes de escravos de remotas comunidades negras. Desta forma, Paulo Henrique de Souza Martins nos brinda em seu *Por uma problematização das memórias orais como fontes para a História: memória política, presente e passado nas representações e lembranças da escravidão no Ceará*. Além dos nos mostrar através dessas memórias uma construção de uma identidade política, o trabalho se insere no bojo questionador de uma historiografia clássica sobre escravidão no Ceará.

Fechando este périplo pelos sertões cearenses, Jorge Luiz Ferreira Lima nos mostra em “*Todos falam e ninguém lê*”: *notas sobre o cotidiano dos Gabinetes de Leitura de Ipu e Camocim. (1886-1919)*, que no dia a dia dos sertanejos também havia espaço para a prática da leitura, ou a mesma era apenas um pretexto para que os homens fizessem dos espaços dos Gabinetes de Leitura um lugar para vivenciar outras relações sociais, menos a leitura. Neste sentido, o autor recupera essa atmosfera cultural criada em torno dos gabinetes de leitura, que era também uma forma de diferenciação social naquela época.

Já no período republicano de nossa história, Pe. Edilberto Cavalcante Reis e Fábio Soares Duarte discutem como o binômio Estado-Igreja define as relações no interior de nossa sociedade. Desta forma, os fatos que marcaram o rompimento dessa relação por ocasião do advento da República são mostrados pelos autores em toda sua intensidade, principalmente pela análise da recepção dos documentos oficiais da Igreja no novo regime político que queria e se dizia ser laico.

Dentro de uma nova concepção do que seja documento e como a mesma se apresenta nos campos da cultura e da historiografia, o artigo *A cultura histórica e a cultura historiográfica no RPG O Descobrimento do Brasil* de Priscilla Emmanuelle Formiga Pereira nos transporta para este universo da indústria cultural onde nem mesmo os eventos históricos escapam, oferecendo uma discussão para além dessa produção e de como isso se insere nas práticas do ensino de história.

Fechando este número, Francisco Dênis Melo faz em *Sobre a história, a memória, o esquecimento em Paul Ricouer – os labirintos da epistemologia e da hermenêutica*, um verdadeiro trabalho de “arqueólogo” para desvendar e explicar o exercício teórico de um dos mais alentados hermeneutas do século XX – Paul Ricouer. Neste sentido, Francisco Dênis Melo acaba por fazer neste artigo aquilo que ele mesmo pergunta inicialmente: “Aqui também será espaço para a pergunta básica: o que significa pensar a história hermeneuticamente? E outra: quem tem analisado mais detidamente na história a obra de Paul Ricouer? Pensamos que nosso autor deu sua contribuição.

Prof. Dr. Carlos Augusto Pereira dos Santos

Coordenador da Revista Historiar.

Sobral-CE, dezembro de 2010.

SUMÁRIO

ARTIGOS

- 1. SER ÍNDIO OU NÃO SER: EMBATES POR DIREITOS HISTÓRICOS E CONSTITUCIONAIS.**

Manuel Coelho Albuquerque

pág. 06

- 2. A ORDEM CHEGOU AO SERTÃO: MITO E MEMÓRIA DE ALENCAR E OS MOURÕES NA POLÍTICA CEARENSE.**

Reginaldo Alves de Araújo

pág. 22

- 3. POR UMA PROBLEMATIZAÇÃO DAS MEMÓRIAS ORAIS COMO FONTES PARA HISTÓRIA: MEMÓRIA POLÍTICA, PRESENTE E PASSADO NAS REPRESENTAÇÕES E LEMBRANÇAS DA ESCRAVIDÃO NO CEARÁ.**

Paulo Henrique de Souza Martins

pág. 36

- 4. “TODOS FALAM E NINGUÉM LÊ”: NOTAS SOBRE O COTIDIANO DOS GABINETES DE LEITURA DE IPU E CAMOCIM (1886-1919).**

Jorge Luiz Ferreira Lima

pág. 50

- 5. O EPISCOPADO BRASILEIRO E A ACOLHIDA DOS ENSINAMENTOS POLÍTICOS E SOCIAIS DOS PAPAS NA REPÚBLICA DO BRASIL (1889-1890).**

Pe. Edilberto Cavalcante Reis

pág. 69

Fábio Soares Duarte

- 6. A CULTURA HISTÓRICA E A CULTURA HISTORIOGRÁFICA NO RPG O DESCOBRIMENTO DO BRASIL.**

Priscilla Emmanuelle Formiga Pereira

pág. 87

- 7. SOBRE A HISTÓRIA, A MEMÓRIA, O ESQUECIMENTO EM PAUL RICOUER – OS LABIRINTOS DA EPISTEMOLOGIA E DA HERMENÊUTICA.**

Francisco Denis Melo

pág. 106